

**URI**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA
DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES**FORMULÁRIO DE PROJETOS E ATIVIDADES DE EXTENSÃO
NÃO VINCULADOS A PROGRAMAS**RESOLUÇÃO Nº.:

Ação extensionista: Evento

Metodologias Ativas com o Uso de Tecnologias na Sala de Aula**1. Edital (se houver):****2. Departamento(s) participante(s):** Ciências Humanas **Outro(s):****3. Área Temática Principal (Manual de Extensão tem 6):** Educação
Demais Áreas: Cultura, saúde**4. Linha de Extensão do Departamento (Manual de Extensão item 7):** 21 – Formação de professores**5. Áreas de conhecimento Abrangidas pelo Projeto:** Educação**6. COORDENADOR:** RENATA BARTH MACHADO **FONE:** (55)3352-8150
UNIDADE DE LOTAÇÃO: SÃO LUIZ GONZAGA **E-MAIL:**
renatacademica@saoluiz.uri.edu.br**7. Vice-Coordenador:** Bruna Avila Wiethan
Unidade de Lotação: São Luiz Gonzaga **E-mail:** profbruna@saoluiz.uri.edu.br**8. Equipe - da URI e de instituições parceiras: (Campo de formatação livre)**

Discriminação (nomear a equipe)	CH (projeto)	URI (assinalar)	Externo (assinalar)
Docentes (nomear os docentes)			
Renata Barth Machado	04	X	
Bruna Wiethan	04	X	
Eliani Retzlaff	09	X	
Rosângela Ferreira Prestes	09	X	
Servidores Técnico-administrativos (nome)			
Ana Luci Santos Silva	04	X	
Ronaldo	04	X	
Alunos Bolsistas (nome)			
Daniel Tiago Kraemer	04		
Willian Juliano Dutra	04		
Alunos Não-bolsistas			
Alunos Pós-graduação (nome)			

9. Público a ser alcançado:

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

**URI**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA
DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES

Discriminação	Quantidade
Professores Municipais de Mato Queimado	35

10. Participantes:VAGAS – Mínimo: **15**Máximo: **35**

TAXAS (R\$) - Prof. e Func. URI:

Alunos URI:

Outros:

11. Informações e datas:Inscrições: de **20/01/2024** a **05/02/2024**Horário: **Manhã, tarde e noite**

Local: x Secretária do Campus

☐ Coordenação do CursoInício da Atividade: **08/02/2024** Término **08/02/2024**Local de realização: **URI-SLG**Carga horária: **08 horas** Certificados: **SIM** Frequência mínima: **75 %****12. Instituições Parceiras:**

- Secretaria Municipal de Educação de Mato Queimado - RS

13. Órgão Financiador:

- FURI

14. Histórico – Justificativa:

A URI – São Luiz Gonzaga possui vasta experiência na formação docente, desenvolvendo projetos e cursos voltados à construção e socialização de conhecimentos. Ao longo de seus 30 anos de história, a URI-SLG tem promovido ações como Lições do RS, Brasil Alfabetizado, Educação para a Liberdade, Colóquio Internacional Inovação, Conhecimento e Tecnologias, dentre outros programas. Nesses eventos são debatidos temas fundamentais para a ressignificação de saberes e de práticas pedagógicas. Em 2023, a Universidade propõe a constituição de um espaço para a reflexão e o debate de temáticas relevantes para a transformação do fazer pedagógico nas escolas da região das Missões.

15. Objetivo(s) do Projeto:

- Constituir, na URI – São Luiz Gonzaga, um espaço para a reflexão e o debate de temáticas relevantes para a transformação do fazer pedagógico nas escolas da região das Missões, contribuindo para a construção e a socialização do conhecimento.

16. Fundamentação Teórica:

Pensar a formação de educadores exige a reflexão sobre a identidade e o papel destes profissionais, o que remete à análise de muitos elementos envolvidos na configuração da docência, dentre os quais encontramos inquietações, vontades, lutas da categoria, o pensar e o fazer, e, o constante auto constituir-se. Por isso, o ato de educar incorpora marcas de um ofício e de uma arte aprendida no diálogo de gerações, ao longo da formação humana.

Num primeiro momento, somos desafiados a analisar o cenário de crise na educação atual. Júlio Diniz-Pereira (2011, p. 34) discute os significados de crise, considerando-a o momento ou situação de perda de estabilidade, que provoca uma anormalidade grave no funcionamento da

**URI**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA
DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES

sociedade, das instituições, da economia e na vida das pessoas. Em geral, as situações de crise exigem respostas adequadas e rápidas. Para o autor, a profissão docente vive, no Brasil, uma crise diante da qual as medidas tomadas têm sido ineficazes.

Hannah Arendt (1972), afirma que a crise da educação não pode ser considerada como um fenômeno local e sem conexão com as questões principais do século, pelo qual se deveriam responsabilizar determinadas peculiaridades da vida do país. A crença de que são problemas específicos confinados a fronteiras históricas e nacionais é falsa. Portanto, é indispensável investigar sobre a essência da questão, que é o nascimento de novos seres para o mundo.

Para Arendt (1972), a crise nos obriga a voltar às questões mesmas e exige respostas novas ou velhas, mas de qualquer modo julgamentos diretos. Tal situação só é um desastre quando respondemos a ela com preconceitos. Isso nos prova da experiência da realidade e da reflexão.

Diniz-Pereira (2000) apresenta uma retomada histórica da formação docente, observando que nos anos 70 prevalece o treinamento do técnico em educação, nos anos 80, a ênfase na formação do educador e na década de 90, ocorre um redimensionamento para a formação do professor-pesquisador. Essas modificações repercutem na constituição da visão atual do professor como profissional reflexivo, que pensa-na-ação e cuja atividade se alia à pesquisa (Diniz-Pereira, 2000, p.51-52).

Pimenta (2005) alerta para a necessidade de termos clareza sobre o sentido em que utilizamos a expressão 'professor reflexivo', posto que, diante do modismo criado no início dos anos 90, é preciso distinguir a reflexão como atributo dos professores (adjetivo) e o movimento que se denominou professor reflexivo (conceito). O saber docente é formado pela prática e nutrido pelas teorias da educação. É necessário articular, no âmbito das investigações sobre prática docente reflexiva, entre práticas cotidianas e contextos mais amplos, considerando o ensino como prática social concreta.

Ao refletir sobre sua prática, numa perspectiva crítica, o educador pode transformá-la. Ao buscar subsídios na teoria, pode-se superar o praticismo, bem como, os discursos sobre competências, os quais ocasionam a tecnicização do trabalho dos professores e de sua formação. Isso porque, a teoria oferece perspectivas de análise para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá uma atividade docente, para neles intervir, transformando-os. É fundamental o exercício da crítica das condições materiais (Pimenta, 2005, p. 26).

A autora afirma, também, que é necessário avançar do isolamento das práticas fragmentadas e do individualismo, para as ações coletivas, transformando as escolas em comunidades de aprendizagem. Trata-se de uma mudança institucional e social, onde o professor posiciona-se como intelectual crítico. A reflexão é coletiva no sentido de incorporar a análise dos contextos escolares no contexto mais amplo e dar direção de sentido à reflexão. É um compromisso emancipatório de transformação das diferenças sociais.

Assim sendo, o professor reflexivo assume o ensino como tarefa a ser exercida com autoridade e responsabilidade.

Na educação, essa responsabilidade pelo mundo assume a forma de autoridade. A autoridade do educador e as qualificações do professor não são a mesma coisa. Embora certa qualificação seja indispensável para a autoridade, a qualificação, por maior que seja, nunca engendra por si só autoridade. A qualificação do professor consiste em conhecer o mundo e ser capaz de instruir os outros acerca deste, porém sua autoridade se assenta na responsabilidade que ele assume por este mundo. Face à criança, é como se ele fosse um representante de todos os habitantes adultos, apontando os detalhes e dizendo à criança: - isso é o nosso mundo (ARENDT, 1972, p. 239).

**URI**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA
DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES

O professor reflexivo necessita estar convicto de que a sua autoridade diante dos alunos assenta-se no conhecimento que disponibiliza para eles e em sua capacidade de responsabilizar-se por este mundo e pelas próprias crianças, acolhendo as novas gerações ao ensiná-las sobre a realidade e a cultura.

O ensino é considerado por Veiga (2007) como uma atividade complexa e laboriosa. a autora discute as distintas teorias relativas ao ensino: cognitivista, artística, compreensiva e sociocomunicativa. Tais teorias apresentam diferentes abordagens e ênfases, tendo em comum a centralidade deste processo no desenvolvimento de aprendizagens relevantes e que promovam a construção de saberes.

Veiga (2007, p. 19) aponta as concepções dos professores sobre o ensino: - ensinar é um ato intencional; - ensinar é interagir e compartilhar; - ensinar exprime afetividade; - ensinar pressupõe construção de conhecimentos e rigor metodológico; - ensinar exige planejamento didático.

Para ensinar é preciso compreender que a intencionalidade educativa (não linear, ligada ao contexto social), ressaltando a relevância de estarmos cientes da essência da educação, que, de acordo com Arendt (1972, p. 234), é a natalidade. Por isso, a educação está entre as atividades mais elementares e necessárias da sociedade humana, que jamais permanece tal qual é, porém se renova continuamente através do nascimento, da vinda de novos seres humanos. Esses recém-chegados, além disso, não se acham acabados, mas em um estado de vir a ser.

Ensinar supõe a disposição do sujeito para: a) problematizar, conhecer, buscar, investigar, encontrar solução, desvelar o objeto em estudo; b) dedicar-se com atenção, afeto, prazer e alegria, quando compreende a importância do processo de ensino para sua formação. O ato de ensinar favorece o encontro entre o afeto e a razão (VEIGA, 2007, 23-24).

Os educadores consideram que educar significa interagir, compartilhar e que exprime afetividade, o que retoma a necessidade de o professor ser reconhecido pelos educandos como autoridade e assumir diante deles a responsabilidade por contagiá-los com o amor pelo mundo, concebido por Arendt (1972), como amor mundi.

Hannah Arendt compreende a atitude de amor mundi como uma atitude de admiração pela obra das gerações humanas passadas e de desejo que tal obra seja “preservada” para as gerações que ainda virão. Essa atitude “preservação” do mundo e de amor a ele, o educador deverá transmiti-la a seus alunos na escola (FRANCISCO, 2007, p. 35).

Educar por amor ao mundo supõe preparar as novas gerações para terem cuidado com o mundo, pois a permanência no mundo repousa na natalidade, que representa a possibilidade de renovação constante do mundo.

Veiga (2007, p. 25) explicita que o professor deve provocar a mediação entre aluno, conhecimento e realidade. A construção do conhecimento é sempre do sujeito, mas não só dele; o conhecimento se constrói na mediação social e colabora na formação do aluno na sua globalidade (pessoa, cidadão crítico e criativo, futuro trabalhador). Para tanto, o planejamento do professor deve alicerçar-se numa perspectiva crítica, com direcionamento para o alcance de finalidades da educação.

Para Nóvoa (1995), os professores precisam possuir capacidades de (re)estruturação e de contextualização dos conhecimentos. É preciso uma educação que realce a história, o modo científico de pensamento, o uso disciplinado da linguagem, um conhecimento profundo das artes e da religião e a continuidade da empresa humana. Recomendo, pois, que se ensinem todas as disciplinas como história (POSTMAN, 1981, p. 175-176).

Pensar o professor como contador de histórias significa concebê-lo como alguém capaz de transmitir um saber significa repeti-lo, reatualizá-lo ou, em termos heideggerianos, “a situação da interpretação como apropriação compreensiva do passado é sempre a de um presente vivo.

**URI**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA
DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES

A história, em si mesma, a título de realidade passada, reapropriada na compreensão (...). O passado só se abre em função da resolução e da capacidade de revelação da qual dispõe o presente”.

O professor deve criar a ponte entre o antigo e o novo. Como o mundo é sempre mais velho do que aqueles que nele nascem, é preciso ensinar-lhes mais do que “lhes inculcar uma arte de viver”. É preciso, pois, dirigir seus olhares, fascinados pelo presente, em direção ao passado, reintroduzindo o passado no presente através de narrativas (COURTINE-DENAMY, 2004, p. 176).

Nóvoa (1995, p. 39) argumenta que é preciso definir e redefinir a profissionalidade docente, ajudando os professores a adotarem novas atitudes a título individual e coletivo. Pessoa e profissional; ser e ensinar. As opções que temos que fazer, como professores, cruzam nossa maneira de ser e de ensinar, desvendam na nossa maneira de ensinar a nossa maneira de ser.

A adoção de novas posturas por parte dos professores exige a revisão de pressupostos envolvidos na crise da educação, explicitados por Arendt (1972). O primeiro é o de que existe um mundo da criança e uma sociedade formada entre crianças, autônomos e que se deve, na medida do possível, permitir que elas governem, com o mero auxílio dos adultos. A autoridade que comanda as crianças é o grupo de crianças, gerando uma situação em que o adulto fica impotente diante da criança e sem contato com ela. Leva-se em conta o grupo e não a criança individual. Adultos e crianças ficam suspensas no mundo.

Ao emancipar-se da autoridade do adulto, a criança não se liberta e sim se sujeita à autoridade do grupo, à tirania da maioria. A criança, assim expulsa do mundo adulto, tende à delinquência ou ao conformismo.

O segundo pressuposto tem a ver com o ensino. Sob a influência da psicologia moderna e do pragmatismo, a pedagogia se tornou uma ciência do ensino, emancipando-se da matéria efetiva de ensino. Sua formação é no ensino e não no domínio de um assunto particular. Negligenciou-se a formação dos professores em sua própria matéria, “não raro encontrando-se apenas um passo à frente de sua classe em conhecimento”. A fonte legítima da autoridade do professor como a pessoa que sabe mais e pode fazer mais que nós torna-se ineficaz. “Dessa forma, o professor não autoritário, que gostaria de se abster de todos os métodos de compulsão por ser capaz de confiar apenas em sua própria autoridade, não pode mais existir” (231).

O terceiro pressuposto é a teoria moderna de aprendizagem em que se embasam a atual pedagogia e as escolas. Segundo esse pressuposto só é possível conhecer e compreender aquilo que nós mesmos fizemos, e sua aplicação na educação consiste em substituir o aprendizado pelo fazer. Não se dá importância ao domínio que o professor precisa ter de sua matéria e se deseja levá-lo ao exercício contínuo da atividade de aprendizagem, para que não se transmitisse “conhecimento petrificado”, ao invés disso, demonstrasse constantemente como o saber é produzido. “a intenção consciente não era a de ensinar conhecimentos, mas sim de inculcar uma habilidade, e o resultado foi uma espécie de transformação de instituições de ensino em instituições vocacionais que tiveram tanto êxito em ensinar a dirigir um automóvel ou a utilizar uma máquina de escrever, ou, o que é mais importante para a ‘arte’ de viver, como ter êxito com outras pessoas e ser popular, quanto foram incapazes de fazer com que a criança adquirisse os pré-requisitos normais de um círculo padrão”. (232)

Outro equívoco é a visão do brincar como “o modo mais vívido e apropriado de comportamento da criança no mundo, por ser a única atividade que brota espontaneamente de sua existência enquanto criança”. A atividade característica da criança está no brincar; a aprendizagem no sentido antigo, forçando a criança a uma atitude de passividade, obrigava-se a abrir mão de sua própria iniciativa lúdica.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

**URI**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA
DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES

Tenta-se manter a criança mais velha o mais possível ao nível da primeira infância. Extingue-se o hábito de trabalhar para preparar a criança para o mundo dos adultos.

Assim sendo, sob o pretexto de respeitar a independência da criança, ela é excluída do mundo dos adultos e mantida artificialmente no seu próprio mundo, na medida em que este pode ser chamado de um mundo. Isso extingue o relacionamento natural entre crianças e adultos e oculta o fato de que “a criança é um ser humano em desenvolvimento, de que a infância é uma etapa temporária, uma preparação para a condição adulta” (233).

Soma-se a este pressuposto, a tentativa de reforma do sistema educacional, de transformá-lo inteiramente. O que se faz, de fato, é uma restauração quando o que se necessita é uma transformação nos atuais currículos dos professores para que eles aprendam algo antes de se converterem em negligentes para com as crianças.

É necessário e possível reformular os currículos de escolas secundárias e elementares para prepará-las para as exigências novas do mundo de hoje. O mais importante a pensar é sobre quais motivos levaram a dizer e fazer coisas tão contrárias ao bom senso, e, ainda, o que podemos aprender dessa crise acerca da essência da educação, refletindo sobre o papel que a educação desempenha em toda civilização, sobre a obrigação que a existência das crianças impõe a toda sociedade humana.

Só através de uma reelaboração permanente de uma identidade profissional, os professores poderão definir estratégias de ação que não podem mudar tudo, mas que podem mudar alguma coisa. Esta alguma coisa não é coisa pouca (NÓVOA, 1995, p. 40). Portanto, a formação dos professores não pode ser negligenciada, posto que, através dela espera-se que possam exercer a docência com o indispensável comprometimento em termos de domínio de conhecimentos e ações responsáveis.

Maria Isabel Cunha (2006, p. 66-67), ao refletir sobre os conhecimentos curriculares e do ensino, destaca que a discussão sobre os conhecimentos escolares é recente. Em geral, o currículo é pensado como seleção de conteúdos escolares e a preocupação centra-se na questão das formas e métodos de ensinar, sem refletir sobre o que se ensina nas escolas (presta atenção ao como e deixa de verificar o que se ensina).

Novamente torna-se imprescindível lembrar que a essência da educação é a natalidade, o fato de que seres nascem para o mundo e é preciso acolhê-los e conduzi-los em sua inserção no mundo e na cultura, como postula Hannah Arendt. Retomando o sentido do educar, o professor poderá verificar que, mais importante do que buscar fórmulas, receitas de como ensinar, é buscar uma formação que lhe dê subsídios para uma atuação competente em sala de aula, propondo situações de ensino e aprendizagem que conduzam à efetiva aprendizagem, de modo que os estudantes construam os pré-requisitos necessários para compreenderem o mundo em que estão se situando.

17. Metodologia:

Realização de palestras e oficinas, contemplando atrações culturais e momento-saúde, com ginástica laboral.

18. Bibliografia:

ARENDT, Hannah. Entre o passado e o futuro. Tradução Mauro W. Barbosa de Almeida. São Paulo: Perspectiva, 1972.
COURTINE-DENAMY, Sylvie. O Cuidado com o Mundo. Diálogo entre Hannah Arendt e alguns de seus contemporâneos. Belo Horizonte: UFMG, 2004.
FRANCISCO, Maria de Fátima Simões. Preservar e renovar o mundo. Hannah Arendt Pensa a Educação. REVISTA EDUCAÇÃO. Especial: Biblioteca do Professor. São Paulo: Editora Segmento, 2007.

**URI**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA
DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES

CUNHA, Maria Isabel da. Os conhecimentos curriculares e do ensino. Lições de didática. São Paulo: Ed. Papirus, 2006.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. O Ovo ou a Galinha: A Crise da Profissão Docente e a Aparente Falta de Perspectiva para a Educação Brasileira. R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 92, n. 230, p. 34-51, jan./abr. 2011.

_____. Formação de Professores – pesquisa, representações e poder. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

NÓVOA, Antonio. Diz-me como Ensinas, Dir-te-ei Quem és e Vice-Versa. In: A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento./Ivani Fazenda (org.) – Campinas (SP): Papirus, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor Reflexivo: construindo uma crítica. In: Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito/Selma G. Pimenta, Evandro Ghedin (orgs.) – 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

VEIGA, Ilma Passos. Ensinar: uma atividade complexa e laboriosa. In: A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento./Ivani Fazenda (org.) – Campinas (SP): Papirus, 1995.

19. Divulgação: (Indicar formas e locais de divulgação do evento)

- Página institucional da URI-SLG, e-mail e whatsapp

20. Cronograma/Programação: (Campo de formatação livre)

Metodologias Ativas com o Uso de Tecnologias na Sala de Aula

Local: Secretaria de Educação de Mato Queimado

Período: 08 de fevereiro de 2024

Carga horária: 08 horas

Público: Professores Municipais

1. Manhã:

08:30 - 09:00: Registro e recepção

09:00 - 09:30: Abertura e apresentação do evento pela Secretaria de Educação

09:30 - 10:30: Palestra sobre Tecnologias Educacionais Metodologias Ativas: conceitos e práticas

10:30 - 10:45: Intervalo para café

10:45 - 12:00: Oficinas práticas de aplicação das tecnologias _ Parte 1

2. Tarde:

13:30 - 14:00: Retomada e contextualização da manhã

14:00 - 15:30: Oficinas práticas de aplicação das tecnologias _ Parte 2

15:30 - 15:45: Intervalo para café

15:45 - 17:00: Discussões em grupos e socialização das atividades desenvolvidas utilizando metodologias *ativas para uso em sala de aula*.

17:00 - 17:30: Encerramento

Observações:

- Os participantes devem trazer dispositivos eletrônicos para as atividades práticas.
- Haverá espaço para perguntas e discussões após cada palestra/oficina.

EMPRESA: URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Santo Ângelo

CNPJ/MF nº: 96.216.841/0002-90

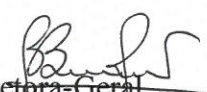
ENDEREÇO: Av. Universidade das Missões, 464, CEP: 98802-470 – Santo Ângelo – RS

TELEFONE: 55-3313-7928/7999

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE MATO QUEIMADO.

DESPESAS	VALOR (R\$)	%
PESSOAL	R\$ 2.160,00	67,29%
Professores da URI (c/encargos)	R\$ 2.160,00	67,29%
Professores colaboradores (c/encargos)	R\$ -	0,00%
Pessoal Técnico-Administrativo (c/encargos)	R\$ -	0,00%
TRANSPORTES	R\$ 200,00	6,23%
Deslocamento, automóvel, ônibus	R\$ 200,00	6,23%
HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO	R\$ -	0,00%
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	R\$ 400,00	12,46%
Despesas Administrativas	R\$ 400,00	12,46%
DESPESAS COM DIVULGAÇÃO	R\$ -	0,00%
Mídia Digital	R\$ -	0,00%
INFRA-ESTRUTURA	R\$ -	0,00%
Sala de aula	R\$ -	0,00%
OUTRAS DESPESAS	R\$ 450,00	14,02%
Reserva Técnica	R\$ 450,00	14,02%
TOTAL DAS DESPESAS	R\$ 3.210,00	100%
RECEITAS	VALOR (R\$)	%
FuRI		
TOTAL DAS RECEITAS	R\$ 3.210,00	100%

Santo Ângelo, 12 de janeiro de 2024.


 Diretora-Geral
 URI Santo Ângelo
 Berenice B. R. Vebatuba
 Diretora Geral URI / FuRI
 Campus de Santo Ângelo